

O USO DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elayne Maria da Silva Lima ¹
Daiana Nunes Rocha ²
Juliana de Moraes Costa ³
Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Cândido da Silva ⁴

RESUMO

A proposta de trabalho tem como objeto de estudo o Método Fônico no processo de Alfabetização nos Anos Iniciais e como objetivo analisar as contribuições desse método diante do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que corresponde ao ciclo de alfabetização. Sabe-se que o processo de Alfabetização é complexo e que o professor deve buscar métodos eficazes que proporcione ao aluno o pleno desenvolvimento cognitivo e das suas competências leitoras. Sendo assim, o artigo em questão tratará de discorrer sobre os métodos de alfabetização, enfatizando o método fônico, procurando responder a questão: quais as contribuições do método fônico para o processo de alfabetização? Para tanto, utilizamos como aspectos metodológicos a análise do questionário aplicado para a coleta de informações realizado com três professoras de uma escola municipal da cidade de Mamanguape-PB. Os resultados obtidos mostraram que as professoras utilizam a fônica na sala de aula como método para que o objetivo da Alfabetização seja alcançado.

Palavras-chave: Alfabetização, Métodos de Alfabetização, Método Fônico, Ciclo de Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento e tem como objeto de estudo: o Método Fônico no processo de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de analisar as contribuições desse método diante do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo a Constituição Federal brasileira (1988), a educação é um direito de todos e dever do Estado garanti-la, de modo que seja ofertada com qualidade e que colabore com o pleno desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania. Dessa forma, o aluno deverá receber uma educação que o qualifique e que efetive seu

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, elayne.ms21@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, daiannanunes9@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, moraesj841@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, soniacandidoufpb@gmail.com.

aprendizado. Como se sabe, o processo de alfabetização se torna complexo a partir do momento em que os professores recorrem às diversas metodologias tradicionais e mecânicas de ensino, o que resulta em um ensino defasado. Diante deste quadro, o aluno tende a perder o interesse pelo processo de aprendizagem, o que ocasiona um quadro de baixo desempenho das competências leitoras e de escrita desses alunos neste estágio de aprendizagem.

O interesse pela pesquisa surgiu nas aulas do Componente Curricular Obrigatório de Ensino de Português, ministradas no sétimo período da Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, e da participação de um Projeto de Extensão, pesquisa e Ensino Licenciatura (PROLICEN, 2018/2019). O projeto visa a realizar observações de atividades aplicadas durante as aulas e sugestões de propostas de atividades em turmas do Ensino Fundamental que apresentam processo (des)contínuo de alfabetização. Dessa forma, o trabalho norteou-se pelas inquietações voltadas para a heterogeneidade presente nas turmas dos Ciclos de Alfabetização (1º ao 3º Ano), numa Escola Pública da cidade de Mamanguape-PB. Nesse diapasão, veio a preocupação com os métodos adotados pelos professores para possibilitar ao educando o pleno desenvolvimento cognitivo e a apropriação da linguagem para prosseguir o processo de alfabetização contínua.

O estudo se configura de cunho bibliográfico, pois realizou um levantamento na literatura disponível para conceituar e discutir a Alfabetização à luz de estudos e Documentos Oficiais que tratam dessa temática. O estudo também tem caráter qualitativo pela utilização do instrumento de pesquisa um questionário para proceder a coleta de dados. Esse questionário foi elaborado mediante ao problema precípua à pesquisa e apresenta sete questões subjetivas. As questões são referentes ao perfil do professor, ao perfil da turma, às concepções de Alfabetização das professoras, ao método de organização do ensino de leitura e escrita, adotado em sala de aula. Houve ainda a preocupação de se compreender se havia na proposta de ensino os professores utilizavam o método fônico e como procediam para dar prosseguimento ao processo de alfabetização dos alunos neste ciclo de importância para leitura e escrita.

O questionário foi aplicado com três professoras, aqui nomeadas Professora 1, Professora 2 e Professora 3, dos Anos Iniciais, que correspondem as turmas de 1º, 2º e 3º Ano, respectivamente, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa, escola adotada pelo PROLICEN (2018/2019). Usou-se o mesmo questionário durante a coleta de dados.

Quanto aos aportes teóricos, a discussão está pautada em autores como: Ferreira (2003), Soares (2010), Tfouni (2010) e Oñativia (2009) para tratar do processo metodológico

da Alfabetização; Morais (1997) para fundamentar sobre a consciência fonológica no processo de leitura e escrita nos anos iniciais; Savage (2015), Capovilla (1997) e Oñatívia (2009) para tratar do Método Fônico de Alfabetização. Nessa perspectiva, o estudo quer apontar uma reflexão sobre a Alfabetização e as contribuições do Método Fônico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Diante da pesquisa realizada, tivemos como resultados a adoção de projetos que contemplam o método fônico, como a sussurrofonía, e a aplicação de atividades norteadas pelo método fônico.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2006), a pesquisa surge em um questionamento não respondido ou ainda quando precisamos buscar outras fontes e informações para responder ao problema levantado, de maneira que possa resultar em novos conhecimentos adquiridos e que proporcione benefício à ciência. Dessa forma, o estudo em questão visa a compreender a alfabetização e os possíveis sucesso de métodos tradicionais para alfabetizar entre os educadores e, em contrapartida, conhecer como se estabelece o método fônico nas proposta de ensino dos professores da escola-campo; e, ainda, discutir propostas mais recentes, a exemplo dos trabalhos de Savage (2015) para “renovar” as propostas tradicionais mais utilizadas.

O estudo buscou, na literatura disponível, conceituar e discutir a Alfabetização, à luz de autores que pesquisam sobre esta temática. Dessa forma, a pesquisa se apresenta de cunho bibliográfico. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 43-44), uma pesquisa se caracteriza como bibliográfica quando “trata-se de um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. Este tipo de pesquisa propõe ao pesquisador o contato com outras pesquisas referentes ao tema que já foram publicadas.

Para compreender o processo (des)contínuo de Alfabetização e como o Método Fônico pode propiciar uma efetivação desse processo, utilizaremos para este estudo a pesquisa qualitativa para coletar os dados necessários e entender essa realidade dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola campo, acima descrita. Para Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MYNAIO, 2001, p. 21-22)

Visto assim, a pesquisa qualitativa terá como base de análise a esfera subjetiva, entendendo as particularidades e considerando as experiências vividas pelos entrevistados.

Além do levantamento bibliográfico, o estudo tratou de realizar um questionário com as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa, escola adotada pelo PROLICEN (2018/2019) para realizar o estudo e as intervenções propostas. Segundo Gil (2006, p. 114) “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” Nesse sentido, a proposta levantada foi para que as professoras do 1º Ano ao 3º Ano do Ensino Fundamental respondessem as questões previamente elaboradas. Segundo Gil (2010), a aplicação de questionários deve traduzir os objetivos que se pretendem alcançar na pesquisa em itens que devem estar bem redigidos e que devem estar relacionadas à problemática do estudo, além de utilizar linguagem clara, concreta e precisa.

DESENVOLVIMENTO

A escola assume o papel de sistematizar os conteúdos programáticos e assegurar que o aluno seja capaz de refletir o seu aprendizado no meio social ao qual ele está inserido. Para tanto, é preciso que a escola ofereça métodos que garantam que esse aluno possa obter ações pedagógicas necessárias para a codificação e decodificação da linguagem oral e escrita para poder socializar-se de modo que forme um cidadão crítico e ativo na sociedade.

Segundo Tfouni (2010, p. 16), a alfabetização pode ser concebida de duas formas: “ou como o processo individual de aquisição de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos de naturezas diferentes”. Para a proposta desse estudo, ressalta-se a primeira definição de aquisição de linguagem durante o processo de aprendizagem do SEA, a qual será utilizada ao longo da vida social do indivíduo. Soares (2010, p. 15) define de forma clara o objetivo de se alfabetizar, “em seu sentido próprio, específico,” quer dizer: “o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. A partir dessa perspectiva, entende-se que a alfabetização deve proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento das competências leitoras e escritas.

A mesma Tfouni (2010) destaca que a Alfabetização não é um estado, mas um processo contínuo que se destaca pela sua “incompletude” e não pode ser descrita como um

processo que se esteja intimamente ligado aos objetivos institucionais. Essa autora ainda enfatiza que “a alfabetização está intimamente ligada à instrução formal e às práticas escolares, e é muito difícil lidar com essas variáveis separadamente” (TFOUNI, 2010, p. 17). Tfouni (2010) ainda considera que é preciso que a escolarização e a alfabetização caminhem lado a lado para que o processo apreendido dentro do ambiente escolar reflita no meio de convívio do aluno.

Os métodos de alfabetização são, comumente, classificados em: a) Métodos sintéticos; b) Métodos analíticos; e c) Métodos construtivistas. Segundo Oñatívia (2009), o método sintético é o mais antigo. A criança aprende a partir do simples ao mais complexo, o ensino percorre um caminho que vai das letras, depois as sílabas, seguidas pelas palavras, frases e textos. Nesse método, a criança não correlaciona os sons (fonema) com a grafia (letra). O método sintético se divide em: a) método alfabético (processo de soletração); b) método fônico (associação entre grafemas e fonemas); e c) método silábico (leitura mecânica com auxílio de cartilhas).

O método analítico se opõe ao método sintético, pois seus defensores acreditam que o método sintético é mecânico e artificial. O novo método analítico propõe o ensino de palavras a serem analisadas para unidades menores, como sílabas e, em seguida, letras. Esse método analítico se divide em três: a) palavração (composição e decomposição de palavras); b) sentencição (formação de novas palavras); e c) contos e historietas (decomposição de textos).

O método construtivista diz respeito à interação da criança com o próprio aprendizado, tornando-a capaz de participar ativamente desse processo. Esse método permite que a criança possa trazer para o ambiente escolar suas próprias aprendizagens, adquiridas antes mesmo da escolarização. O método incentiva a criança a pensar por si mesma e refletir sobre a ação de ler e escrever, buscando resoluções para situações levantadas. Nesse estudo, propõe-se discutir sobre os métodos de Alfabetização e como o alfabetizador possui papel decisivo na escolha dos métodos que tentem sanar as dificuldades que surgem dentro do ambiente da sala de aula. Para essa tomada de decisão, é preciso que o educador conheça o nível de Alfabetização em que se encontram os alunos que serão alfabetizados.

No processo aprendizagem, o educador depara-se com algumas dificuldades que impedem que as crianças alcancem a plenitude da leitura e da escrita, uma dessas dificuldades pode ser a não aquisição da consciência fonológica por partes desses alunos. Segundo Moraes (1997, p. 49), a expressão consciência fonológica “foi definida como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons” e a tomada dessa consciência é um fator importante no processo de alfabetização, pois entende-se que, a partir da aquisição da

consciência fonológica, é que o aluno poderá compreender a leitura e escrita. Partindo desse pressuposto, no método fônico, o processo de alfabetização ocorre através da associação entre grafemas (letras) e fonemas (sons), e que, utilizando-se de atividades planejadas e lúdicas, levam à criança a compreender e a codificar a fala em escrita e decodificar a escrita em fala, usa o método sistemático para que o aluno fortaleça o raciocínio e a oralidade.

Savage (2015, p. 25) conceitua a fônica como “um estudo consciente e concentrado da relação entre sons e símbolos, com o objetivo de aprender a ler e a escrever”. Esse autor ainda afirma que

A relação entre letras e sons fica no núcleo da fônica. A fônica baseia-se no princípio alfabético, que exige o conhecimento das correspondências letra-som para a pronúncia e a produção da linguagem escrita. [...] é uma ferramenta que ajuda no letramento. (SAVAGE, 2015, p. 25)

Com Savage, entende-se que a fônica encaminha o aluno ao letramento, pois não é um método que apenas ensina a ler, mas que oportuniza atividades de leitura com precisão e fluência e a escrever de forma correta. A alfabetização ocorre quando a criança passa a compreender o som de cada letra, levando o aluno a codificar e decodificar os símbolos que compõem o SEA. Nesse sentido, o método fônico torna-se um método que se deve considerar no processo de ensino da Alfabetização, ao promover nos alunos habilidades que lhes permitem dominar suas competências leitoras e de escrita, ampliando as capacidades de codificar e decodificar o sistema de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo buscou coletar dados através de um questionário com sete questões abertas, a ser aplicado na Escola Municipal do Ensino Fundamental Professor Adailton Coelho Costa, escola escolhida para sediar as atividades referentes ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN/2019) tendo como participantes da pesquisa as professoras do Ciclo de Alfabetização, que corresponde ao 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental. Diante o contato, as três professoras se dispuseram a colaborar no que fosse preciso para que as atividades desse projeto fossem executadas.

No quadro a seguir, procuramos esquematizar o perfil das professoras mediante as informações colhidas acerca da formação, do tempo de atuação no Ciclo de Alfabetização e o tempo de experiências com o ensino a Alfabetização dessas professoras.

Quadro 1: Perfil da Formação das Professoras

Professoras	Formação	Tempo de experiência na Alfabetização	Tempo de Atuação no Ciclo de Alfabetização
Professora 1	Pedagogia e Psicopedagogia	20 anos	20 anos
Professora 2	Pedagogia e Pós-graduação em docência	5 anos	2 anos
Professora 3	Pedagogia e Pós-graduação em Orientação Escolar	17 anos	3 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

No quadro 2, pode-se observar a distribuição das professoras nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º Ano) e a quantidade de alunos pertencentes a cada turma.

Quadro 2: Perfil da Formação das Professoras

Professoras	Turma em que leciona	Quantidade de alunos na turma
Professora 1	1º Ano	24 alunos
Professora 2	2º Ano	20 alunos
Professora 3	3º Ano	31 alunos

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Os quadros acima descritos são resultados das respostas obtidas das questões 1 e 2 do instrumento de coleta de dados aplicado às professoras supracitadas. Diante a questão 3, que aborda as concepções de Alfabetização, as Professoras 1, 2 e 3 responderam que

“O ato de decodificar e codificar os grafemas e fonemas, mas pensando em um processo de alfabetização facetado, distante da perspectiva do letramento, que permite a reflexão sobre a ação.” (PROFESSORA 1, 2019)

“Alfabetização é bem mais do que ler palavras, frases, realizar cálculos simples, é preciso compreender, gostar, criar e opinar.” (PROFESSORA 2, 2019)

“A Alfabetização é um processo de interação entre um leitor e um texto, no qual o leitor interpreta os conteúdos que esse texto apresenta. Para mim, saber ler vai muito além do domínio da leitura e da escrita.” (PROFESSORA 3, 2019)

Para análise, considerou-se a resposta da Professora 3, que, diante seu depoimento, percebe-se que a educadora faz, indiretamente, referência ao conceito de alfabetização trazido por Soares (1985, p. 20), quando a autora afirma que

“o ato de alfabetizar-se significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler).” (SOARES, 1985, p. 20)

Diante deste entendimento, o processo de Alfabetização dar-se-á através da codificação e decodificação dos grafemas e fonemas, e que, segundo a professora, propicia a leitura de mundo feita pelo aluno.

Na questão 4 do questionário, perguntou-se como o ensino da leitura se enquadra no planejamento do processo de Alfabetização, as Professoras 1, 2 e 3, respectivamente, respondem que

“Trabalho com leitura individual, coletiva e agrupada, a partir de diferentes gêneros textuais. Faço uso da “Sacola Viajante”, um recurso possibilitador, pois as crianças levam os textos [para casa], estudam e socializam com os colegas [na sala de aula].” (PROFESSORA 1, 2019)

“A leitura no nosso cotidiano é feita na acolhida para as turmas de 1º ao 5º Ano, feito pelos alunos do 2º Ano” (PROFESSORA 2, 2019)

“O planejamento é organizado conforme os interesses e necessidades das crianças.” (PROFESSORA 3, 2019)

Segundo Neves (2007, p. 15), a “leitura frequente ajuda criar familiaridade com o mundo da escrita, quem lê tem maior proximidade com a escrita e conseqüentemente menos erros de grafia”. Sendo assim, a leitura é um recurso precípua para alfabetizar, torna-se uma aliada, visto que as escolas proporcionam aos alunos ambientes especializados e leva o professor a refletir sobre as práticas de leituras que promovam estímulos nesses educandos, provocando-o para desafiar os alunos nos mais variados tipos textuais.

Nota-se, em seus depoimentos, que as Professoras compreendem o significado da leitura diante do processo de Alfabetização e utilizam recursos materiais, formas organizacionais e diferentes gêneros textuais, através de textos impressos, projetos de leitura que buscam despertar o gosto e o interesse pela leitura e proporcionem aos educandos o desenvolvimento da sua competência leitora.

Diante da questão 5, buscou-se verificar os métodos e metodologias adotadas em sala de aula, que através do questionário as três professoras, notou-se que utilizam materiais de apoio diversificados que incentivem a leitura e escrita, oportunizando momentos de leitura para alfabetizar seus alunos, a exemplo de

“Leitura individual, compartilhada e coletiva: roda de conversa, dinâmicas e jogos lúdicos (como o bingo silábico, etc.), contações e dramatizações de histórias; atividades escritas (material estruturado)”. (PROFESSORA 1, 2019)

“Trabalhamos com os projetos ‘Estudar para vencer’, sussurrofone e a maleta viajante, todos com o objetivo de um processo para formar leitores fluentes.” (PROFESSORA 2, 2019)

“Leitura deleite no início da aula, com variados tipos textuais; leitura compartilhada, leitura individual, trabalhos escritos, pesquisas, etc., uso o método tradicional e também o construtivismo.” (PROFESSORA 3, 2019)

Ao analisar a fala das professoras que responderam ao questionário, notou-se que utilizam a leitura numa perspectiva lúdica como metodologia no processo de Alfabetização desses alunos. A Professora 1, faz uso de materiais concretos e lúdicos na aprendizagem. O lúdico cria um ambiente com clima agradável, propício ao processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento do raciocínio e no uso de palavras ainda não compreendidas. Os jogos utilizados facilitam e propiciam ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades.

Cerqueira-Santos afirma que

“Para mediação acontecer de forma qualitativa é preciso que o educador tenha olhos muito atentos aos movimentos apresentados pelos alunos nos jogos propostos. Desta forma é possível perceber determinados comportamentos, sentimentos, bem como quem são os principais modelos de identificação de nossos alunos assim como suas aprendizagens e o seu próprio desenvolvimento. (CERQUEIRA-SANTOS, 2004, p. 4)

Dessa forma, compreende-se que a Professora 1 se preocupa em favorecer a criança o pleno desenvolvimento emocional, cognitivo e social ao trazer os jogos e brincadeiras ao ambiente da sala de aula como recurso para ampliar a linguagem e que colabora para a criança aprender sobre valores, a se socializar e interiorizar o conhecimento de forma prazerosa.

Ainda sobre os métodos e metodologias abordadas pelas professoras desta pesquisa, a Professora 2 afirma que utiliza projetos para alfabetizar seus alunos. O projeto “Estudar para Vencer” implantado pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com consultores “Associação Bem Comum” da cidade de Sobral-CE, pensado a partir de avaliações

diagnósticas nas turmas de 2º e 5º Ano do município de Mamanguape-PB. Segundo o sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Mamanguape-PB, as intervenções sugeridas visam contemplar 7 objetivos, a saber

- 1º) alfabetizar todas as crianças até o 2º ano do ensino fundamental;
- 2º) alfabetizar todas as crianças não alfabetizadas no ensino fundamental I;
- 3º) elevar o IDEB do ensino fundamental I;
- 4º) elevar o IDEB do ensino fundamental II;
- 5º) reduzir o abandono escolar;
- 6º) elevar o índice de aprovação do município;
- 7º) universalizar o atendimento da educação infantil (4 e 5 anos), observando a melhoria da sua qualidade. (SEDUC, 2019)

Diante desses objetivos, o programa busca melhorar o rendimento escolar dos alunos. Com isso, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza apoio com assessoria técnica para professores do 1º, 2º e 5º Ano e coordenadores pedagógicos, além de ofertar material pedagógico para esses alunos que estão matriculados na rede municipal de educação.

A Professora 2 também afirma, em sua resposta, fazer uso do projeto “Sussurrofone”, este recurso pedagógico faz com que os alunos aprendam os fonemas e relaciona-los com a grafia. Andrade explica que

O sussurrofone tem funções semelhantes a um telefone que permite a captação individual da voz, a ampliação e o retorno desse som somente para quem está utilizando. Esse recurso possibilita que todos os estudantes participem de uma atividade de leitura oral ao mesmo tempo e que cada um escute somente a si mesm, sem incomodar com os demais sons. [...] O sussurrofone auxilia o aluno no processo de consciência fonológica, melhorando o entendimento de palavras, sílabas e letras. (ANDRADE, 2019, p. 12)

Dessa forma, o sussurrofone contribui para uma leitura mais fluente e aumenta a concentração na hora da leitura, o que propicia o aprendizado da consciência fonológica e linguística. O aparelho é feito com cano de PVC e pode ampliar a voz das crianças e na articulação das palavras.

A Professora 3 responde a essa mesma pergunta reafirmando a leitura como metodologia para satisfazer os objetivos do processo de Alfabetização. E ainda ressalta que utiliza o método tradicional e o método construtivista durante esse processo.

No instrumento de coleta de dados escolhido, perguntou-se como as Professoras 1, 2 e 3 avaliam os métodos utilizados em suas turmas. Não responderam com margem para análise, por desviar dos objetivos pretendidos nesse estudo.

Na questão 7, do mesmo questionário, indagou se às Professoras 1, 2 e 3 se conheciam o método fônico e qual a sua concepção de contribuição desse método. As professoras respondem que

“Sim. Não tem como trabalhar o processo de Alfabetização sem pensar e abordar o método fônico. As crianças precisam reconhecer/relacionar o som [fonema] ao símbolo [grafema]. Encontro dificuldades no momento da leitura que aparecem as letras “P” e “B”. Tem crianças que confundem os sons.” (PROFESSORA 1, 2019)

“Sim. O sussurrofone é um dos instrumentos para mediar o método fônico” (PROFESSORA 2, 2019)

“Sim. É um método de alfabetização que ensina primeiro os sons de cada letra, juntando para alcançar a pronúncia completa da palavra.” (PROFESSORA 3, 2019)

De acordo com as respostas, entende-se que as respondentes conhecem e corroboram com o processo de Alfabetização dos educandos aplicando o método fônico e que reconhecem a importância de se trabalhar a consciência fonológica e linguísticas das crianças, visto que se utilizam desse método em suas aulas e trabalham com projetos que mediam a aquisição do SEA a partir do método fônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desse estudo, procuramos averiguar as contribuições do Método Fônico no processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, localizada no município de Mamanguape-PB. Diante dos resultados obtidos, durante a sua realização, verificou que as professoras da escola procuram métodos variados para satisfazer as necessidades das suas turmas, no que diz respeito ao processo de Alfabetização. As professoras exploram a leitura dos alunos e buscam alternativas que lhes permitam desenvolver nas crianças a consciência fonológica e linguísticas, conseqüentemente, as crianças aprenderão a relacionar a grafia com o som das letras.

Ao término dessa pesquisa, acreditamos que os objetivos foram alcançados, de modo que pudemos, através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, satisfazer nossos anseios acerca das contribuições do método fônico no processo de Alfabetização das crianças do Ciclo de Alfabetização na escola selecionada para sediar as atividades recorrentes ao PROLICEN (2018/2019), onde pudemos constatar a utilização desse método.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder. **Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, A. M. P. de. **A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura**. São Paulo: Vetor, 1997.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt, et eal. **Ler e escrever**: um compromisso de todas as áreas. 8 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

ONÃTIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas**: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 2009.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica**: Um programa abrangente de ensino. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SEDUC. Secretaria de Educação e Cultura de Mamanguape. Disponível em: <<https://www.mamanguape.pb.gov.br/secretaria-de-educacao-realiza-trabalho-para-melhoramento-dos-indices-educacionais-ate-2022/>>. Acesso em: 31 de ago. 2019.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev./85.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.